

EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS IDOSAS QUE PASSARAM PELA INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM UTI POR COVID-19

Maria Eduarda Itikawa Fernandes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jessika de Oliveira Cavalaro (Coorientador), Maria Aparecida Salci (Coorientador), Ligia Carreira (Orientador). E-mail: ra120163@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem de Saúde Pública/ Pessoa Idosa

Palavras-chave: Coronavírus; Pessoa Idosa; Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado.

RESUMO

Objetivo: Compreender a experiência das pessoas idosas ao longo do internamento em terapia intensiva em decorrência da Covid-19. **Metodologia:** Estudo qualitativo e exploratório, realizado com pessoas idosas moradoras do estado do Paraná que passaram pelo internamento na Unidade de Terapia Intensiva em decorrência da Covid-19, no ano de 2020 e obtiveram o desfecho cura. Tal estudo está aninhado à Coorte Covid-19 Paraná/UEM intitulada “Acompanhamento longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19”. Os dados dos pacientes foram extraídos das fichas do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe do DataSUS. A abordagem para entrevista se deu por ligação telefônica e a coleta dos dados deu-se por um roteiro semi-estruturado criado pelo pesquisador com perguntas relacionadas com o objetivo do estudo, a análise dos dados ocorreu de forma concomitante à coleta, conforme proposto por Charmaz, utilizando as etapas de codificação inicial e focalizada, com o auxílio do software MAXQDA. **Resultados:** Na análise dos resultados emergiram duas categorias a serem discutidas “*Vivenciando experiências positivas durante o internamento na UTI*”; “*Experienciando sentimentos negativos*”. **Conclusão:** Ao estimar as experiências das pessoas idosas dentro da Unidade de Terapia Intensiva observou-se impactos não apenas na integridade biológica, como também social e psicológica, trazendo sofrimento a longo prazo e impactando na individualidade da pessoa idosa.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus é o patógeno responsável pela doença sistêmica Covid-19 que, até o mês de julho de 2023 cerca de 768 milhões de indivíduos foram contaminados e, aproximadamente, 7 milhões de óbitos ocorreram em decorrência de suas complicações em nível mundial. No Brasil, desde o primeiro caso identificado (fev./2020) até o mês de julho de 2023, pouco mais de 37 milhões de pessoas foram contaminadas pelo vírus, aproximadamente 704 mil foram a óbito.

No estado do Paraná, considerando a mesma data supracitada, cerca de 3 milhões dos indivíduos foram contaminados, com um número de óbitos próximo a 46 mil

cidadãos. A população com mais de 60 anos no Estado, cerca de 414.227mil foram contaminados e 30.303 mil foram a óbito devido à Covid-19 (Paraná, 2023).

É sabido que a população idosa possui maior propensão ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como depressão, e considerando a alta prevalência de internamentos por Covid-19 em Terapia Intensiva, com todas as suas repercussões na saúde física e mental, questiona-se: Quais as experiências das pessoas idosas que passaram pelo internamento em UTI devido a Covid-19? Sendo o objetivo do estudo a compreensão a experiência das pessoas idosas ao longo internamento em Unidade de Terapia Intensiva em decorrência da Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Tal pesquisa está atrelada à coorte intitulada “Acompanhamento longitudinal de adultos e pessoas idosas que receberam alta da internação hospitalar por Covid-19”, a qual recebeu apoio financeiro CNPq, chamada Universal MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit N. 07/2020 Pesquisas para o enfrentamento da Covid-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves, realizado em parceria com a Secretaria de Saúde – PR (SESA/PR) e centros de pesquisas nacionais e internacionais como UFPEL e Duke University da Carolina do Norte (EUA).

Realizou-se esta pesquisa com 10 pessoas idosas (≥ 60 anos). Os critérios de inclusão foram: ter passado por internamento em terapia intensiva em decorrência da Covid-19 e obter o desfecho cura no estado do Paraná no ano de 2020.

Os dados dos pacientes foram extraídos das fichas do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-GRIPE) do DataSUS. As entrevistas ocorreram entre os meses de fevereiro a julho do ano de 2022, foram gravadas utilizando tecnologia digital para transcrição em profundidade e subsequente armazenamento como documentos do Microsoft Word 2020, com base no consentimento dos participantes. A abordagem para entrevista foi realizada por telefone ou por videochamada e a coleta dos dados se deu através de um roteiro semi-estruturado criado pelo pesquisador com perguntas relacionadas com o objetivo do estudo.

A análise dos dados ocorreu de maneira simultânea à coleta utilizando as etapas de codificação inicial e focalizada propostas por (Charmaz,. 2009) para análise e o número de entrevistados foi definido pela saturação teórica. Como ferramenta de auxílio à organização e análise dos dados utilizou-se do software MAXQDA.

Aos entrevistados foi assegurado o seu anonimato e livre participação. A codificação das falas desenvolveu-se com a letra “E” de entrevistado e numeração arábica sequencial em relação à ordem das entrevistas. Todas as considerações éticas foram respeitadas, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/16, que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estudo foi possível identificar como foi a experiência da pessoa idosa durante a internação em Terapia Intensiva em decorrência da COVID-19. Participaram ao todo 10 pessoas idosas, com predomínio da faixa etária de 60 a 69 anos, em sua

maioria do sexo masculino (n=6), autodeclarados brancos (n=6) com o mês de notificação recorrente em dezembro de 2020 (n=5). A regional mais notável foi a 2ª regional que abrange Curitiba e Região Metropolitana (n=7), sendo as posteriores 3ª regional Ponta Grossa (n=1), 17ª regional Londrina (n=1) e 10ª regional Cascavel (n=1). Portanto, a macrorregional de saúde prevalente é Leste (n=8), Norte (n=1) e Oeste (n=1), respectivamente.

Das temáticas abordadas nas entrevistas, pode-se destacar aspectos positivos e negativos acerca da experiência da pessoa idosa que passaram pela internação na UTI por Covid-19 e tiveram alta. Dessa forma, formaram-se duas categorias nomeadas: Vivenciando experiências positivas durante o internamento na UTI; Experienciando sentimentos negativos.

Quanto à categoria “*Vivenciando experiências positivas durante o internamento na UTI*” podemos observar que a assistência multidisciplinar realizada de maneira humanizada e com um olhar holístico sobre a pessoa idosa fez com que sua experiência fosse mais agradável e reduzindo as repercussões da doença em um momento de fragilidade: “[...] o atendimento dos enfermeiros, do pessoal lá que cuidou da gente, dar remédio, dar banho sempre muito gentil [...] eu tenho uma gratidão enorme por essas pessoas que trabalham lá em qualquer lugar.” (E10).

Indiretamente, o enfermeiro acaba tendo participação também no suporte emocional, tanto para os idosos como para os familiares, uma vez que, com a pandemia ficaram proibidas as visitas de familiares, deixando a pessoa ainda mais vulnerável. Para além da debilidade física em razão da doença, considerando a compreensão holística de saúde, a pessoa observada sob influência multifatorial, e não somente direcionado à doença e os aspectos fisiológicos Busanello et al., (2020) o relacionamento intrafamiliar contribuiu para a melhora da pessoa idosa não apenas durante o seu internamento, mas também na dinâmica pós hospitalar: “A gente sempre foi muito próximo sabe [...] meu filho mora um pouco distante da minha casa e ele passou a vir me atender todos os dias de manhã para me dar banho e a minha filha passou a vir, porque estou precisando usar fralda.” (E5).

Nesse contexto podemos ainda mencionar a tecnologia como coadjuvante para auxiliar e contribuir na comunicação e na saúde mental das pessoas idosas: “Eu e a minha família sempre nos falamos pelo telefone, igual acho que a maioria das pessoas, foi uma saída para matar a saudade, foi bom.” (E4).

A participação familiar foi identificada como um dos fatores que corroboraram positivamente na recuperação da pessoa idosa, uma vez que é identificado uma melhora da autoestima e autoconfiança, já no âmbito das tecnologias dentro do contexto da pandemia que proporcionou uma aproximação através de chamadas de vídeo, auxiliando assim nos níveis de estresse e sentimentos depreciativos.

Em contraponto, a categoria “*Experienciando sentimentos negativos*” demonstrou que houve pontos negativos relacionados a internação ou até mesmo ao isolamento social, com o apontamento de sentimentos como medo e insegurança, conforme destacado: “Mas foi muito difícil ficar internada porque ninguém conhecia nada, não sabia como era. Quando falavam que eu estava com Covid-19 todo mundo saía de perto, eu ficava sozinha, então foi muito difícil.” (E4).

O sentimento de medo e o estado de alerta permanente, mostram o sentimento de luto antecipado pelas pessoas idosas, por ser um vírus que não se tinha muitas

informações e o que se sabia é que pessoas idosas apresentavam taxas de mortalidades superiores, corroborando para um sofrimento mental. (De Oliveira, 2021)

CONCLUSÕES

Ao estimar as experiências das pessoas idosas dentro da Unidade de Terapia Intensiva tiveram impactos não apenas nos aspectos físicos relacionados à capacidade funcional, como da também repercussões emocionais e sociais, gerando sofrimento a longo prazo no cotidiano dessas pessoas, considerando os relatos apresentados como a dificuldade de respirar, ou até mesmo, o medo contínuo de sair de casa e retomar o seu círculo social. Em contraponto podemos considerar aspectos positivos dentro do contexto da pandemia, como a valorização da vida, família, atividades cotidianas e até mesmo o valor das tecnologias atuais que foram protagonistas durante o isolamento social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo incentivo financeiro ao CNPq e a FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA.

REFERÊNCIAS

BUSANELLO, Josefina et al. Otimização dos cuidados intensivos na assistência ao paciente com COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

DE OLIVEIRA MARTINS, José Clerton et al. Restrições ao lazer e seus impactos na saúde mental de idosos no isolamento social: Apreensões a partir de um estudo psicossociológico brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 43-63, 2021.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Saúde do. **Informe epidemiológico COVID-19**. Disponível em: <http://file:///C:/Users/07920144990/Downloads/INFORME_EPIDEMIOLOGICO_25_07_2023.pdf>. Acesso em: jul./2023.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.